Câmara de Vereadores
Belo Jardim - PE
6

Ata 15/2/2001

Aos 31 (trinta e um) dias do mês de maio de 2001, as 19:00 (dezenove horas), reuniram-se na Câmara Municipal do Belo Jardim para a 23ª (vigésima terceira) Sessão Ordinária do 1º (primeiro) Período Legislativo, sob a presidência do vereador Pedro Bezerra Filho, os seguintes vereadores: José Anselmo da Silva, José Lopes Silveira, Ginaldo José de Souza, José Pereira Sobrinho, Diniz Soares da Silva, José Wilson Marquilhão Maciel Filho, Antonio Gomes do Nascimento e José Wilson Campelo. Ficou registrada a ausência dos vereadores: Bruno Andrade da Silva Filho, Manoel Alves da Silva, José Estevo Filho, João Amado de Araújo, Sebastião Lopes da Silva, José Edmilson Cintra Pereira. O Sr. Presidente deu por aberta a sessão solicitando ao vereador José Wilson Marquilhão a leitura da Oração, após foi lida a ata anterior, posta em discussão e votação foi aprovada por unanimidade. O vereador José Anselmo da Silva pediu a palavra e solicitou ao Sr. Presidente que o projeto referente a lei 930 entrasse na próxima reunião, por motivo de não ter dado tempo fazer o seu parecer. O Sr. Presidente falou que o projeto já estava em pauta por isso iria para discussão e votação. Após foi lido Ofício 57/01 que encaminha o Projeto de lei 032/01 que autoriza o Poder Executivo abrir crédito adicional suplementar e dar outras providências, foi encaminhado para as comissões

competentes; Projeto de Resolução nº 008/01 do vereador Pedro Bezerra Filho, que dispõe título de Cidadão ao sr. Dr. João Tavares Nunes. O vereador José Lopes Siqueira pediu a ~~palavra~~ palavra e disse que todos sabem da conduta do sr. João Tavares, e para não prejudica-lo com o título de Cidadão Belojardinense, solicitou que colocasse na próxima sessão por motivo não ter vereadores suficiente para a aprovação. O sr. presidente aceitou a solicitação do vereador José Lopes. Parecer nº 030/01 ao Projeto de Lei nº 024/01 que da nova redação aos dispositivos da lei municipal 510/95, ponto em discussão e votação foi aprovado ~~em~~ unanimidade em 1º e 2º votação com intervenção do vereador Diniz Soares da Silva. Parecer nº 031/01 ao projeto de lei nº 022/01, que ~~dispõe~~ revoga a lei 930/92, posto em discussão o vereador Ginaldo José de Souza fez uso da palavra dizendo que acha estranho que um colega desta casa faça um pedido de visto a um projeto e esse mesmo projeto vá para votação sem o visto do vereador, porque não gostaria que acontecesse com ele, disse que tem que ser respeitado o direito do cidadão que está no plenário, como vereador, porque quando se pede o visto é porque tem alguma coisa a acrescentar, e que votaria a favor do projeto a hora que entrasse, porque trouxe o documento baseado para ser votado, porém quando veio ao plenário não foi lido na integra e falar que estava no partido do dep. José Mendonça para votar o que for necessário e votar na sua consciência, mas jamais será para precionado para infrigir a lei orgânica, que foi elaborada pelos vereadores e tem certeza que o sr. Prefeito não faria esse tipo de coisa, porque ele foi parlamentar na Assembléia Legislativa do Estado. O vereador Antonio Gomes pediu a parte e disse que o vereador José Anselmo estive o projeto nas mãos, mas por motivo de falta do computador não foi possível dar o parecer, falar que várias

Câmara Vereadores

vezes pediu visto de um projeto na gestão passada e lhe foi negado, e que quem mandava aqui era Cristóvão Galvão e Cecílio Galvão e ninguém ia contra eles. Vereador Ginaldo José de Souza volta a palavra e disse que não estava defendendo o prefeito e nem o vereador José Anselmo estava defendendo todos os vereadores que tem o direito adquirido nas suas prerrogativas e quando foi negado visto nesta casa foi pelo presidente que a ele outorga o direito de conceder ou não o visto a matéria, e que foi franco com o grupo que pertence e seria mais ainda com o grupo que está hoje e veio para ficar e trabalhar com seriedade. O vereador José Anselmo usou da palavra e parabenizou o vereador Ginaldo por sua atitude, em falar das coisas corretas e falou para o vereador Antonio Gomes, que quando recebeu o projeto estava faltando o mérito e que o parecer que tinha pronto seria contrário, e que o projeto que estava em pauta, o prefeito João Mendonça fez a coisa certa, porque a partir de hoje se for votado ele votaria a favor devidos das normalidades e seu parecer será outro, porque outro prefeito que assumir só vai aumentar a receita da prefeitura, pediu ao sr. presidente que colocasse na próxima reunião poder dar o seu parecer favorável. O vereador José Lopes Silveira fez uso da palavra e disse que a Câmara de Belo Jardim, parece mais uma cozinha da Prefeitura do município do que um Poder Autônomo e independente, falou que a lei Orgânica do município não está valendo nada, e que a cartilha do Prefeito é entrelaçada com a cartilha da Câmara e que é uma verdadeira vergonha, disse que um visto de um projeto é a casa mais legítima e a maioria da Câmara de Belo Jardim hoje da situação, embora de forma ilegítima e hoje chegou ao ponto de negar, está nos normativos e os vereadores tem o direito no mínimo duas sessões e de acordo com os membros da mesa diretora foi

acertado na parte da manha, inclusive com testemunhas, porque o computador da Câmara estava com defeito e não tinha sequer um papel timbrado para fazer o documento, e que Belo Jardim é uma cidade eleitoral economica de Pernambuco e de peso político, por onde passaram deputados federais, estaduais, juízes, promotores e radialistas, conhecida como cidade dos músicos mas politicamente ultrapassada e acredita que dos cinco mil e poucos municípios dos maiores aos menores não acontece situações desse tipo, isso mancha o poder e se tem a maioria tem que ser discutido e não simplesmente negar. O vereador Ginaldo José de Souza pediu a parte e diz que não tem nenhuma procuração para defender o prefeito, mas sabe que ele jamais iria enviar a esta casa um documento faltando a peça principal que é o mérito, e nesse sentido tem que defender o projeto. O vereador José Lopes Siqueira volta a palavra e diz que o parecer foi baseado na inconstitucionalidade e no art. 98 da constituição estadual e no art. 144 da irredutibilidade de salário, e que a lei só pode beneficiar e não prejudicar o réu, e receberam o projeto faltando o mérito do Supremo Tribunal Federal, e acredita que do jeito que esta indo as coisas, vão chegar nesta casa e assinar, porque vai ser negado a eles usarem a palavra, e que doravante iriam mudar de tática usar carros de som, rádio, jornal e outros meios de comunicação, porque infelizmente nesta casa onde o povo os reconduziu, José Lopes e José Anselmo com quase três mil votos, e hoje se nega um parecer porque tem medo de debate, porque não existe 4 ganhar para onze ou cinco ganhar para dez. mas como disse o vereador Ginaldo, ~~como~~ o prefeito foi um grande deputado, mas ele mandou no dia 12 de fevereiro de 2001 através do projeto 104, ele teve vergonha e mandou

recolher, e sem nenhum critério anulando uma lei federal, porque ele é incompetente, por de ser um parlamentar nunca fez um memorando, por isso não pode ter a competência de ser um bom prefeito, está faltando embasamento e talvez não ouça seus vereadores, porque caso contrário não fazia tantas besteiras, e que foi proposital não mandarem o mérito do projeto, e no momento pediu a secretária que colocasse o seu simples discurso na íntegra, porque talvez servirá para futuras ponderações, servirá até dentro dos princípios legais tornar um ato nulo e que é uma vergonha a Câmara Municipal de Belo Jardim aprovar uma lei e ser derrotada pela justiça por está errada e incompleta. O vereador José Wilson Campelo fez uso da palavra e falou que achava melhor encabar com a discussão, e como líder do Governo endossa as palavras do vereador Antonio Gomes quando falou que na Gestão passada se aprovava tudo que o ex-prefeito mandava, e no que diz respeito ao vereador José Anselmo ele deveria ter feito o parecer em outro lugar, e pediu aos companheiros que votassem a favor o projeto, e falou para o vereador José Lopes que o prefeito não era incompetente, porque se fosse não teria sido deputado duas vezes e não teria sido eleito prefeito de Belo Jardim com a maioria dos votos, mas na época do prefeito anterior existia incompetência, porque três meses sem pagar os funcionários, e hoje todos recebem em dias, e o comércio melhorou muito. O vereador José Lopes fez uso da palavra dizendo que as palavras do vereador José Wilson não o envaideciam e nem e nem o entristesse se criticar e o comércio não melhorou a não ser nas casas de pegas que o vereador for proprietário. O vereador José Anselmo fez uso da palavra e falou para o vereador José Wilson Campelo que ele devia quando estiver nesta casa, ver

equipado e sabedor das coisas como líder do governo, e que não iria fazer um parecer com o papel timbrado da prefeitura. O vereador José Pereira Sobrinho fez uso da palavra e falou no que diz respeito, quem mandava na Câmara na gestão passada, acredita que hoje se manda diferente, porque na gestão passada era dado o direito de criticar e pedir visto, falou que estava mal satisfeito com o prefeito João Mendonça com suas palavras de baixo calão. O vereador Antonio Gomes pediu a parte e disse que o fato não tinha ocorrido de tal maneira. O Sr. Presidente falou que o assunto estava saindo da pauta dos trabalhos e que fosse discutido no segundo expediente, mas com maneiras éticas. Após colocou em 1º e 2º votação com intertício do vereador Diniz Suares da Silva, aprovado por 6 votos a 2. O Vereador José Lopes volta a palavra e diz que todos ficaram sabendo que existiu uma votação do mérito do Supremo Tribunal Federal, entretanto estava votando na matéria como foi sido apresentada faltando uma peça, porque se essa matéria entrasse em votação na segunda feira certamente ele votaria favoravelmente, por que gosta de observar e cumprir a lei, porém a lei está aprovada, e os servidores que já são detentores desta encorporação, através de comissão ou gratificação podem ficar tranquilos, que a lei não retroage só que o Sr. João Mendonça deu um presente a todos funcionários comissionados admitidos apartir do dia 1º de janeiro de 2001 e quando completarem cinco anos não terão o direito a essa gratificação e os funcionários oriundos da gestão do Sr. Valdeci Torres, Cabrílio Galvão e Sebastião Lopes, esses receberão um prêmio, porque o prefeito não tem forças para mexer nos seus salários. Em seguida foi dado con-

Câm. Vereadores - Fl. 9

tioridade aos trabalhos. Moção de aplauso do vereador Pedro Bezerra Filho, ao sr. Prefeito do Município ao grupo maura. Moção de aplauso do vereador Antonio Gomes ao Dr. Sérgio Maura, ao sr. Jorge Barauna. O sr. Presidente informou que seria feito as comunicações. Em seguida deu início ao segundo expediente, passando a palavra ao vereador José Anselmo o mesmo pediu ao presidente e ao líder do governo José Wilson Campelo, que formassem uma comissão para que possam ir ao comércio de Belo Jardim para virem se na realidade aumentou 30% de cordo com o que foi dito. O vereador José Wilson Campelo fez uso da palavra e falou dos trabalhos que o prefeito vem fazendo nas zonas rurais, e que Belo Jardim foi matéria no jornal do comércio onde fala das belezas ecológicas e naturais do município, falou do seu trabalho no CDL que foi bastante produtivo, e o comércio de Belo Jardim é um dos melhores da região. O vereador José Anselmo voltou a palavra e disse que falou a respeito da administração de João Mendonça do dia 1º de janeiro à 31 de maio, e sabia que o vereador José Wilson Campelo no seu trabalho no CDL foi uma pessoa competente, e o chamou para visitarem algumas casas para saber se realmente as pessoas estão satisfeitas, falou que a administração de João Mendonça está boa, e que Belo Jardim está bonito e que vai tem nada contra ele. O vereador José Pereira Sobrinho fez uso da palavra dizendo que estranhou que o prefeito foi dito palavras que o ferisse, e que não chegou nesta casa nenhum projeto da prefeitura que de votasse contra, e se o dep. José Mendonça soubesse das palavras que o prefeito falou não ficaria satisfeito. O vereador Antonio Gomes fez uso

da palavra, dizendo que existe nesta casa depu-
tados do Município e é normal se fazer oposição,
e não acredita que o prefeito João Mendonça
tenha dito coisas que denegrisse a imagem do
vereador José Pereira Sobrinho. Falou que quando
o funcionalismo vão receber em dias seus
salários, o dinheiro deixava de circular na cidade,
falou das barragens concluídas através do grupo
Mendonça e que o prefeito está trabalhando
muito na região de Xucuru. O vereador José Perei-
ra Sobrinho Pediu a parte e disse que reconhece
o trabalho do prefeito em Xucuru, mas não
gostou da maneira que foi tratado por ele. O
vereador Antonio Gomes volta a palavra e diz
que as estradas são mais importantes que as
praças. Mas uma vez o vereador José Pereira So-
brinho pediu a parte e falou que a praça de
Xucuru foi construída na administração de
Valdevi Torres juntamente com ele. O vereador
José Lopes fez uso da palavra e pediu ao Sr.
Presidente que encaminhasse um voto de congra-
tulações ao Senador Saturnino Braga do Rio de
Janeiro pelo PSB e ao Senador Carlos Wilson de
Campos pelo PPS de Pernambuco por terem aju-
dado na cassação do ultimo Coronel da Bahia e
mandasse esse documento em nome do vereador
José Lopes Silveira. Falou dos cinco primeiros
meses e que o povo não tinha dinheiro para
comer muito menos para comprar roupas de
luxo em butique, e o que tem de concreto é que
na semana próxima passada, alguns machantes
baixaram com carne, coisa que nunca foi visto
em Belo Jardim. Falou também das críticas que o
vereador Gerardo faz ao Contador, mas esse mes-

Câmara de Vereadores

mo é cantador de Quarenta prefeituras e é um dos mais competentes. Disse que o prefeito está brincando com coisas sérias, ele mandou um pedido de informação com alguns metros de calçamentos super-faturados, onde a N.S engenharia está recebendo 17.00 (dezessete reais), a empresa de licitação do sr. Paulino recebe 10.00 (dez reais), perguntou onde esta os 7.00 (sete) reais e os 10.000,00 (dez mil metros de calçamento que simplesmente alguém comeu 70.000,00 (setenta mil reais). e as reposições de calçamento a N.S. engenharia ganhou, mais quem fez o trabalho foram os funcionários da prefeitura, isso sem contar com empresa de calçamento, empresas que não tem telefone-fax ou endereços, e que não justifica o ex. prefeito ter errado e o prefeito atual continuar com os mesmos erros; deixou sua crítica a Compesa, que também é para mandado, pelo o gerente regional. Disse que o povo foi enganado, e perguntou pelos empregos, o IPTU que disseram que iam liberar, e que o prefeito esta tirando dos pobres para dar à elite de Belo Jardim, e não acha justo ele ir a uma emissora de rádio chamar um cidadão de bem de ladrão e por último fazer o fez com o Vereador José Pereira Sobrinho, falou ainda que tinha que estabelecer o Povo, e que ninguém iria tapar sua boca, e se viesse projetos como o prêmio do IPTU ele votaria a favor. O Vereador José Pereira Sobrinho falou que o vereador José Lopes estava com a razão, O vereador José Lopes pediu desculpas pelo excesso de suas palavras. O sr. Presidente agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a presente sessão marcando a próxima reunião para o dia 04 de junho 2001.

Sala das Reuniões 30 de maio de 2001.

Em tempo: no lugar de Ginaldo José de Souza quem falou a respeito do calçamento foi José Lopes Siqueira -

O vereador José Pereira Sobrinho falou que o vereador Antonio Gomes tinha dito que era normal o que o prefeito tinha dito com ele -

Ata 153/01

Aos 04 (quatro) dias do mês de maio de 2001, as 19:00 (dezenove) horas, reuniram-se na Câmara de vereadores de Belo Jardim para 24ª (vigésima quarta) sessão Ordinária do 1º (Primeiro) Período Legislativo; sob a presidência do vereador Pedro Bezerra Filho. Os seguintes vereadores: José Anselmo da Silva, José Edmilson Cintra Vieira, José Lopes Siqueira, Sebastião Lopes da Silva, Ginaldo José de Souza, José Pereira Sobrinho, João Alves de Araújo, José Esteves Filho, Dinis Soares da Silva, Manoel Alves da Silva, Pedro Andrade da Silva Filho, José Wilsons Nogueira Miguel Filho, Antonio Gomes do Nascimento e